

## Editorial

Caros leitores

Nesta segunda edição do ano de 2017 da Revista Ciências Sociais em Perspectiva (V. 16, N. 31), iniciamos com uma análise do desempenho brasileiro nas atividades relacionadas à inovação entre 2000 e 2012, comparada com outros países. Os resultados encontrados por Roger Alexandre Rossoni e Marcelo Lopes de Moraes apontam que, apesar da melhora quantitativa dos indicadores brasileiros, em termos de dispêndios e pesquisa, o Brasil ainda está aquém dos países mais inovadores do Mundo. Os entraves não se resumem ao baixo investimento em inovação e a baixa produção científica e tecnológica, mas também ao ambiente institucional enfrentado para inovar no Brasil.

Cristiane Gonçalves de Souza e Jussara Ayres Bourguignon são as autoras do segundo artigo, resultado de pesquisa bibliográfica, “O processo de alienação e subalternidade do ser humano no capitalismo e a importância da ideologia nesse contexto”. O objetivo foi pontuar aspectos concernentes ao processo de alienação e subalternidade do ser humano no modo de produção capitalista, considerando o trabalho em uma perspectiva ontológica. Como resultado, observaram que as classes subalternas têm reações que denotam resistência e luta, mesmo sendo reações espontâneas, e que tais reações favorecem o movimento de luta e reivindicação das mesmas.

“Dependência e desenvolvimento: interpretações sociológicas de Fernando Henrique Cardoso e Florestan Fernandes” é o título do terceiro artigo apresentado nesta edição. Giuliano Manera Longhi analisa as interpretações sociológicas de Fernando Henrique Cardoso e Florestan Fernandes sobre o desenvolvimento das economias dos países da América Latina, buscando entender os conceitos de burguesia dependente, associação ao capital estrangeiro, bem como o processo de ruptura do passado econômico do pacto colonial e a passagem para os ciclos de desenvolvimento interno do capitalismo, levando-se em consideração o contexto histórico da Revolução Industrial.

No quarto artigo, denominado “Desenvolvimento econômico na visão da economia institucional”, Moises Pais dos Santos e Amalia Maria G. Godoy sintetizaram as principais contribuições da Nova Economia Institucional sobre o desenvolvimento econômico, tomando Douglass North como referência de análise. Esta, por sua vez, rejeita parte do arcabouço neoclássico e considera as instituições, a história e o Estado como fatores fundamentais para explicar os diferentes níveis de desenvolvimento entre os países. Concluíram que as instituições, as normatizações de cada país, as crenças sociais assim como a evolução histórica e a interpretação do mundo por parte dos empresários, são fundamentais para que haja melhores desempenhos econômicos e sociais.

Com o objetivo de identificar e analisar as redes sociais formadas pelos pesquisadores das áreas de Administração, Ciências Contábeis, Economia e áreas afins que publicaram artigos científicos sobre Previdência Social no Brasil, buscando compreender o condicionamento social na construção do conhecimento da área, Wagner Belchior Dias, João Eduardo Ribeiro e Thiago de Melo T. Costa realizaram uma “Análise sociométrica da produção científica sobre a previdência social no Brasil”. A partir de informações de autoria dos trabalhos disponíveis no Portal Capes, no período de 2000 a 2014, o referencial compreendeu 86 artigos que totalizaram 169 autores e 172 relações, analisados por meio do software Gephi.

## Editorial

◆ O sexto artigo, elaborado por Leonardo Carvalho da Rosa, Gilberto de Oliveira Veloso e Flaviani S. B. Medeiros, apresenta “Uma análise econométrica acerca das exportações de café brasileiro (1995-2007)”, com o objetivo de analisar se as variáveis taxa de câmbio e preço internacional do café exercem influência sobre as exportações de café brasileiro. Entre os resultados obtidos, ficou comprovado que existe equilíbrio de longo prazo entre as variáveis analisadas no estudo. Como já apontava a teoria, a taxa de câmbio efetiva real e os preços internacionais influenciam as exportações de café.

“Do ciclo mágico ao ciclo trágico? Estudo das empresas de serviços educacionais da BM&FBovespa” é o título do sétimo artigo desta edição, escrito por Luiz Gustavo C. Nazareth, Eduardo Vieira do Prado, José Francisco Calil, Maria José de C. Machado e Clóvis Luis Padoveze. Realizou-se uma análise empírica do desempenho das empresas do Setor de Serviços Educacionais da BM&FBovespa no período compreendido entre 2008 e 2015, refletindo sobre o retorno dos ativos considerando o desempenho corrente das empresas do setor. Constataram que o aumento da destruição de valor em 2015, ratificam a afirmativa de que as empresas do setor viveram um ciclo mágico e agora terão desafios impostos por um ciclo que dá indícios de ser trágico.

No oitavo artigo, Nairana R. C. Bussler, Daniel K. Baggio, Adriane Fabricio, Juliana da Fonseca C. L. Sausen, Benísio Rodriguese e Lurdes M. S. Froemming analisam a contribuição do endomarketing com relação à governança corporativa, que apoia as ações dentro das empresas, identificando a contribuição efetiva para a realização da estratégia de negócio, com resultados sustentáveis e atuação com vistas a desenvolver equipes de alta performance com o auxílio da área de gestão de pessoas. Realizado numa cooperativa médica, identificaram que o endomarketing é uma importante ferramenta de desenvolvimento de uma cultura organizacional alinhada ao plano estratégico.

No nono artigo, Clovis Fiirst, Edgar Pamplona, Samuel Haag e Marcia Zanievicz da Silva analisam a evidenciação de fatores de riscos e deficiência do controle interno de empresas brasileiras com ADRs, destacando que organizações com controles internos eficientes tendem a evidenciar os riscos com maior frequência e que empresas com deficiências no controle interno possuem uma maior frequência na evidenciação desse tipo de risco.

Fechando esta edição, “Upcycling no segmento da moda: estudo de caso na *Recollection Lab*” aborda o curto ciclo de vida de um produto da moda e o consequente problema ambiental. Tamires Joaquim Lucietti, Malena de Souza Ramos, Rafaela Bett Soratto e Andréa Cristina Trierweiller mostram que, da matéria-prima até o descarte, diversos impactos ambientais são gerados e, como alternativa de minimização, surgem marcas com o conceito de *upcycling*. O objetivo foi investigar como a marca *Recollection Lab.*, de Criciúma, Santa Catarina, Brasil reutiliza peças descartadas, servindo como matéria-prima para o surgimento de um novo nicho no segmento da moda: o *upcycling*.

Desejamos uma ótima leitura!

Loreni Brandalise